

Parlamentares fazem ressalvas

Deputados e senadores que compareram ontem ao Congresso Nacional apoiaram, com ressalvas, a decisão do TSE de proibir a utilização da estrutura dos gabinetes (fax, telefones etc) pelos parlamentares que tentarão à reeleição em outubro. Manifestaram, no entanto, preocupação com eventuais interpretações que venham a ser feitas pelos juízes eleitorais.

“Só espero que os juízes não entendam como propaganda eleitoral a divulgação que fazemos de nosso trabalho parlamentar”, disse, por exemplo, o deputado José Genoíno (PT-SP).

O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), preferiu não fazer comentários. Lucena alegou que precisava de tempo para analisar a resolução do TSE. O líder do PDT na Câmara, deputado Luís Alfredo Salomão (RJ), considerou a decisão do tribunal “acertadíssima”. Salomão aproveitou para voltar às críticas contra o candidato da coligação PSDB-PFL-PTB à Presidência, senador Fernando Henrique Cardoso, que teria utilizado a estrutura de seu gabinete para divulgar sua candidatura.

Dificuldades — “A medida deveria ser retroativa para punir o Fernando Henrique por crime eleitoral”, afirmou Salomão. Fernando Henrique, segundo foi noticiado, utilizava o fax de seu gabinete para divulgar sua agenda de campanha.

O deputado Luís Máximo (PSDB-SP) acredita que a Justiça Eleitoral terá dificuldades para fazer a fiscalizar o uso da estrutura dos gabinetes de todos os parlamentares. “Como é que vai se saber que um deputado está usando envelopes e a cota de selos para enviar correspondência a seus eleitores?”, questionou.

O vice-líder do PMDB, deputado Germano Rigotto (RS), acha que a Justiça Eleitoral só deve processar um deputado ou senador que concorre à reeleição por crime eleitoral se o parlamentar se aproveitar da estrutura do gabinete para enviar *santinhos* ou correspondências pedindo votos.

“Se um candidato aproveitar um impresso com o resumo de suas atividades parlamentares para informar que concorre à reeleição, a Justiça Eleitoral deve puni-lo”, interpreta Rigotto.